

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impresso,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

NOVA AVENIDA

Continuando na sua louvável tarefa de responder com factos incontestáveis ás quixotescas arguições do reduzido numero de nossos patricios que ainda ousam negar o dedicado exorço e louvável energia que ao serviço do progredimento material da nossa terra tem posto o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, agora secundado pela dedicação e boa vontade de seu filho sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, acabam estes dignos deputados de conseguir do sr. ministro das obras publicas uma portaria que concede 4 contos de reis á camara municipal d'este concelho.

E' sabido que a estação do caminho de ferro em Tavira, por ser junta da cidade, não obrigava á administração dos caminhos de ferro do estado a construcção de qualquer via directa entre a estação e o centro da cidade e por isso todo o serviço de transito de passageiros e mercadorias teria de ser feito pelas duas únicas vias existentes, ambas ellas perigosas e de testáveis: a ingreme rua do Mau Fôro ou a tortuosa azinhaga das Espardinhas. Sempre no sentido de beneficiar quanto possivel esta cidade que por tantos annos representou em côrtes e onde agora é dignamente substituido por seu filho, lembrou-se então o dr. Matheus d'Azevedo de conseguir a construcção d'uma Avenida que ao mesmo tempo aformoseasse a cidade e servisse de comunicação directa entre a sua parte central e a estação do caminho de ferro.

Recebida esta noticia com geral agrado e posta em evidencia a sua capital importancia e utilidade, logo o dr. Matheus d'Azevedo sollicitou dos poderes publicos esse vantajoso melhoramento para a nossa terra, não se poupando a exorços e sacrificios para que visse coroada do melhor exito essa justa sollicitação. Solvidas diversas difficuldades e obstaculos que ha sempre em pedidos d'esta ordem, destruidos engenhosamente os argumentos do *Empata* que é ainda o peor estorvo das repartições ministeriaes a todos os pedidos de justiça e de utilidade, conseguiu-se enfim vêr publicada no *Diario do Governo* a portaria determinando a construcção da mencionada Avenida, dividindo o encargo do custeamento pelos cofres das Obras Publicas e dos Caminhos de Ferro e deixando á camara municipal de Tavira a despesa das expropriações.

Não permittiam os escassos recursos d'esta corporação administrativa arcar de prompto com esse encargo dispendioso e para evitar um empréstimo que embaraçaria bastante a vida do municipio lembrou-se ainda o illustre deputado conseguir pelo ministerio das obras publicas a verba de 4 contos de

reís precisa para as expropriações. Uma portaria do sr. ministro das ob as publicas pondo á disposição da camara essa verba necessaria e assignada ainda esta semana ultimou definitivamente os trabalhos preparatorios de tão importante melhoramento e já pôde annunciar-se para dentro de breves dias o inicio das expropriações. Segundo nos consta a camara officiou já ou vae officiar brevemente ao conselho de administração dos caminhos de ferro sollicitando licença para o distincto engenheiro sr. Arthur Mendes dirigir esses trabalhos, pondo no nome d'esse activo e esculpulo funcionario a melhor garantia do seu bom resultado.

PROSAS SCIENTIFICAS

A MARAVILHOSA PLANTA BAROMETRO

O nosso *Diario de Noticias* publicou ha dias uma breve descripção d'uma admiravel planta cujos movimentos predizem, com um mez ou mais de antecedencia grandes perturbações atmosfericas. Como aquelle jornal disse a planta foi descoberta pelo professor Nowack e por isso a titulo de curiosidade julgamos interessante dar aos leitores pormenores mais detalhados sobre esta admiravel prophetisa da natureza, extrahidos d'uma revista scientifica estrangeira. O professor Nowack tenciona estabelecer uma rede de observatorios que farão predições do estado do tempo em toda a Europa e Atlantico do Norte. O seu systema baseia-se principalmente na descoberta da admiravel planta conhecida dos botanicos pelo nome de *Abrus precatorius nobilis*. Mas tambem elle se apoia nas datas obtidas pelos estudos das manchas solares, e sobre estatísticas de todos os phenomenos naturaes, continuamente registadas.

Depois de aturado estudo e observações, dia e noite, e, cultivando-a em condições especiaes, o professor Nowack investigou que a planta barometro se torna tão sensivel, ás influencias electricas e magneticas — uma sensibilidade somente comparada á da agulha magnetica — que as modificações immediatas d'estas forças fazem em que as folhas e gomos da planta executem movimentos peculiares e anormaes. Por um exame attento das folhas ver-se á em que direcção ellas são affectadas sob a influencia das varias condições atmosfericas. Estes movimentos da planta teem logar como dissemos previamente, com 24 ou 30 dias de antecedencia, e indicam-nos quasi, com a minima particularidade que especie de tempo haverá d'ahi a uma semana.

Por exemplo, logo que uma mancha sufficientemente grande para influenciar a nossa terra apparece á superficie do sol, os rebentos voltados para a região manchada executam movimentos de subida e descida mais ou menos rapidos. Da rapidez e extensão de taes movimentos, a direcção para onde apontam os rebentos, assim como da variação da sua cor, podemos immediatamente, deduzir a natureza, força e posição geographica das perturbações que hão de affectar a nossa terra 26 dias mais tarde, isto é, quando a mancha completa a sua primeira rotação em torno do sol.

O raio occupado pela proposta rede meteorologica seria de cerca de tres mil milhas. Supponha se que

tal observatorio está estabelecido em Londres. D'este ponto as predições podiam publicar-se para toda a região que comprehende a costa leste da America do Norte até aos Montes Uraes, incluindo o Mediterraneo e o norte d'Africa. De tal estação seriam publicados com quasi um mez de antecipação mappas mostrando os centros «criticos» barometricos, e tambem as perturbações atmosfericas e sismicas. Tambem se distribuiriam boletins diarios mostrando as regiões do tempo chuvoso, bom, e nublado geralmente com dois até sete dias de antecedencia, ao passo que uma provisão minuciosa seria tambem diariamente publicada indicando que tempo haveria, dentro d'um raio de 40 a 60 milhas, durante os proximos dois ou tres dias.

Com respeito ás estatísticas, o professor Nowack affirma que durante os ultimos 17 annos tem registado observações de desastres naturaes por todo o mundo, ao passo que as suas notas comparativas, respeitantes a perturbações elementares, datam d'uma epocha antes de Christo. Dos registos de phenomenos naturaes criticos que occorrem por todo o mundo, elle concluiu que taes phenomenos se restringem a oito zonas que cercam a terra em varias direcções, e que as mais devastadoras perturbações atmosfericas e sismicas se dão nos pontos em que essas zonas se entrecortam.

Tambem elle concluiu que estas zonas se movem periodicamente umas para as outras ou se affastam, e que voltam quasi á mesma posição de 35 a 35 annos. Este conhecimento habilita-o assim a calcular com cerca de 35 annos de antecedencia, quando, por exemplo, qualquer de duas zonas se cruzarão outra vez n'uma certa região, e, d'ahi, quando as perturbações graves tornarão a visitar a mesma região.

Devemos acrescentar que o professor tem os seus criticos, e entre elles a authoridade de Sir Henry Wood que recentemente relaton que as autoridades de Kew não concordaram com as conclusões a que chegou o professor Nowack. Elle repelle isto e insiste em que a planta não foi experimentada sob condições satisfactorias. O professor apresentou o imperador da Austria com um par das taes plantas e o imperador ficou tão maravilhado d'ellas que offertou ao descobridor um affinete de peito com diamantes.

O custo d'um tal observatorio, como se deseja montar, seria de £ 12:000.

Este poderia continuar trabalho durante tres annos consecutivos, ao passo que as estações meteorologicas ordinarias teem uma despesa annual de £ 60:000.

O professor Nowack diz que tem recusado offertas tentadoras para o monopolio do seu systema de previsão dos governos austriaco, francez, allemão e russo, do sultão da Turquia, do seguro do Lloyd's e outras grandes companhias, porque resolveu que o beneficio da sua descoberta seja para toda a humanidade e não constitua um monopolio exclusivo de qualquer paiz ou companhia. Esperamos que breve o professor tenha ensejo de realisar as suas intenções.

C. PEREIRA SANTOS.

CURSO PRATICO DE COMMERCIO

Contabilidade, escripturação, francez e inglez.

Avenida D. Amelia, 116
FARO

ROSA DAMASCENO

Morreu!

Se a conheceram, se a ouviram na interpretação dos diversos personagens em que o seu grande talento fulgiu em lampejos de meteoro, tudo quanto eu possa dizer acerca da formosa actriz parecerá duma banalidade atros, causticante, quasi importuna!

Apezar d'isso, porem, procurei transmitir lhes a derradeira im-



pressão que me ficou de Rosa Damasceno.

O ultimo drama que a vi representar foi *O que morreu de amor*, de Julio Dantas.

Vi a naquella adoravel *Dona Maria Paes* que o poeta tão primorosamente delineou e que a sublime actriz tão divinamente soube interpretar, traduzindo, com uma encantadora simplicidade, aquella esposa ingenua e linda cujas mãos de dedinhos de oiro tanto sabiam cuidar da verdejante almuinha como do labor, feito ás horas remançosas do entardecer, de preciosas roupas de egreja.

De tal forma, com tal arte e tão mimiosa graça, ella soubéra encarnar-se no personagem que, ao vermos aquella figurinha esbelta, entouceada de sirgo e cabellos de oiro a refulgirem e ao som harmonioso da sua avelludada voz, sentiamos como que transportados áquelles tempos primevos da nacionalidade portugueza.

Lembro-me ainda bem, muito bem, de todo o decorrer do drama e consequentemente das sublimes modalidades que Rosa Damasceno tão magistralmente sabia imprimir ao phraseado, impregnando-o d'adoravel simplicidade, mas de tudo o que mais se me fixou na memoria foi aquella passagem do segundo acto, quando *Pero Ruiz* se declara perdidamente apaixonado por *Maria Paes*.

Que encanto!

Com que primor de ingenuidade Rosa representava aquella scena! Tão maravilhosamente o fazia, tão bem demonstrava o piedoso desejo de conhecer o segredo de *Pero Ruiz*, o seu infeliz apaixonado que, embora o panno descesse, após uma lucta violenta entre dois homens que disputavam a posse da mesma mulher, o espectador sentia, immensamente impressionado, como que a diluir-se no ar todo o rhythmo suave e profundamente triste da cantiga com que começa o acto:

Cá os olhos d'essa cara
Por caros os compratei...
No fiqueral fiquereido
A no fiqueral entrei.

Emquanto que os olhos ao fitarem na, desalinhada e supplice aos pés do marido, evocavam em nosso espirito aquella formosissima

Maria de quem Camões disse que:

Os cabellos angelicos trazia
Pelos eburneos hombros espalhados...

Seria importuno tentar descrever, na rudeza simples dumas linhas escriptas ainda sob a dolorosa impressão da morte da gentilissima actriz, todas as scenas daquelle drama tão profundamente portuguez e que Rosa soube viver no palco. Ridiculo seria tambem procurar reunir num artigo despretencioso e rapido, as indeleveis impressões que ella tão diversamente nos sabia comunicar, na interpretação dos multiplices papeis que desempenhou.

A imagem da sua figurinha gentil, a lembrar recorte feito em preciosa illuminura, a que nem o oiro do cabello faltava, está certamente ainda impressa na retina de todos os que a viram e decerto tambem em seus ouvidos, ficará indefinidamente em resonancias suaves dum cantico de egreja, aquella voz harmoniosa e suave em que havia todas as doçuras do velludo, mescladas com um telintar argentino de amphoras de prata em crateras de crystal.

E' que as palavras accudiam-lhe aos labios formosos como sendo resscendencias de estonteantes perfumes...

Adoravel mulher!

Realisação viva de muitos sonhos de poeta, ella soube synthetisar em si toda a ingenuidade das donzellas de dezoito annos e tão bem, tão bem que, quando assistiamos á representação de peças onde ella apparecia decotada, olhando-lhe os bem contornados seios, tinhamos a impressão que delles se evolava um suave e constante perfume a flôr da laranjeira...

Morreu!

Envolve-se em crepe a Arte Portugueza! Chore se aquella adoravel figurita de *biscuit* que tão extraordinariamente provou que encerrava em si uma grandiosa scintella do sagrado lumen que Prometheu foi roubar ás ethereas regiões...

LYSTER FRANCO.

Caminhos de ferro

Em virtude da syndicancia a que se procedeu por causa do choque de comboys que n'um dos ultimos dias do mez passado esteve eminente entre as estações de Silves e Poço Barreto, foi demittido o fiel de 1.ª classe sr. Manoel Matheus Mesquita que servia n'esta ultima estação e gratificado com 4 inscrições do valor nominal de 100.000 réis, avaliadas em seu nome, o guarda rondista, sr. Manoel Affonso.

Logo que seja aberta á exploração a estação de Villa Real de Santo Antonio tenciona a direcção dos caminhos de ferro do estado estabelecer carreiras a vapor no rio Guadiana entre Villa Real e Mertola e Villa Real e Aymonte. Estão destinados para esse serviço os vapores que actualmente se empregam na conducção de passageiros entre Lisboa e o Barreiro e a fim de se proceder a varias experiencias n'esse sentido esteve agora no Guadiana visitando os portos de Villa Real e Mertola, um d'esses vapores, o *D. Affonso*, trazendo a bordo os engenheiros sr. Fernando de Sousa, secretario do conselho de administração dos caminhos de ferro e o sr. d'Orey, chefe de tracção.

CARTA AO SR. GOVERNADOR CIVIL

A proposito do poeta Bernardo Passos

Nunca me esquecerei, 100 anos que eu viva, do que V. Ex.^a tem-me afirmado mais de uma vez — *que jamais tocaria em um empregado público por questão politica.*

Constatar a flagrante contradição, que existe entre esta sua honesta afirmação e o seu acto politico contra o poeta Bernardo Passos, constitue o objecto d'esta carta.

Bernardo foi sua victima. Tenho estado a pensar:

Porque lhe tiraria V. Ex.^a o emprego, sim, porque lhe tiraria. V. Ex.^a o pão? Porque?

Vejam os.

Por ser poeta? Bernardo é uma alma candida e sonhadora de lirico, cheia de luz e bondade. Aquele la tez morena, aquele perfil alongado do rosto, aquele ar doce, o olhar tão suave, fazem lembrar essa figura singularmente boa e grandiosa do nazareno que chamava a si com ternura os pequeninos, espalhando amor e perdão. Almas assim não fazem mal a ninguém, só fazem mal a si. Fecham-se por dentro á maldade do mundo. De tudo se compadecem e com tudo se doem. São organizações batidas de uma sensibilidade exquisita, são flores da Humanidade, lírios que se abrem á luz, cuja candura não podemos compreender porque não somos poetas.

Mas será crime ser poeta? V. Ex.^a dirá se considera *Scelerado* um poeta.

Por ser politico? Agora me lembra que talvez dissessem a V. Ex.^a que Bernardo Passos era politico.

Serio. Disseram-lhe isso? Disseram-lhe que ele era francaceo? E V. Ex.^a não se ri nas barbas de quem lhe disse? Também lhe devem ter dito que sou progressista e d'esta vez V. Ex.^a ri-se á certa, porque aqui tem V. Ex.^a diante de si um politico, que em caso periclitante de uma eleição nem se quer conta com o seu voto, e a respeito da sua esfera de influencia, saiba V. Ex.^a, que o raio da dita se me de apenas pelo comprimento dos seus braços e tamanho das suas pernas, que move tanto quanto um cidadão magro e fraco pôde mover em legitima defesa.

Que mal, pois, podemos fazer á D. Politica, nós os dois e outros iguais a nós?

Excelentissimo Senhor. Aqueles que vivem da vida de escrever, nós os plumitivos, quando o somos a valer e dedicamos-nos ao nosso officio de alma e coração, consumimos o melhor do nosso tempo, juro e principal, no fatigante trabalho de letras, em que são absorvidas todas as faculdades de espirito. Não nos sobra vagar para mais nada, muito menos para politica. O nosso valor? vem-nos apenas da nossa pena. O nosso amor? é este:—o sêr que criamos com afagos no ventre fecundo do nosso cráneo para o dar em alimento aos outros, mas repare bem, Excelentissimo Senhor, inteiramente consagrando-lhe as nossas energias, absolutamente com essa suprema dedicação das mães que tiram o comer da boca para o dar em alimento aos filhos.

Vivemos para o nosso trabalho intelectual e todos os nossos recursos, custosamente alcançados de dia n'um labor insano, se gastam de noite n'uma absorção intensa em proveito dos pensamentos, nos seus filhos, que confiamos ao papel á luz suave do gabinete, na mornidão do lar, talvez sob a carícia meiga e doce de um olhar sereno. Feliz aquelle que conta com este tesouro: o olhar de uma mãe, de uma irmã, oh! de uma esposa! que o anime!

Eu não! Eu choro a minha felicidade perdida!

Senhor Governador Civil. V. Ex.^a que é bafejado pela sorte, tendo largos meios de fortuna, naturalmente ignora o que seja miséria, o que seja esta opressão e ância de ter de pensar no dia de amanhã, com o espectro da fome á bater-nos á porta. Mulher e filhos, quem sabe, se velhos pais tropeços tam-

bem! Dar de comer a todos eles! E viver é tão difficil, tão triste, para quem não tem posses além das que o magro emprego público lhe dá!

Na paquena existencia do pequeno empregado público tudo é privações e dores, e a vida que já em si é no lar desmoroado um drama formidável, desaba com a ameaça da demissão ou transferencia em tragedia sombria.

Por isso, V. Ex.^a que tem ouvido falar talvez em muita miséria que vai por esse mundo de Cristo, condoido do infortunio d'esses infelizes para quem a vida é madrasta e não tem regalos, para esses enteados da sorte, n'um rapto generoso do seu coração altruista, teve V. Ex.^a esta frase de bondade — *que jamais tocaria em um empregado público por questão politica.*

Mas o poeta do Adeus! foi esse empregado em quem V. Ex.^a tocou e em quem podia ter mão. Porque foi que V. Ex.^a o não seguiu?

Ainda se dissessemos que grossa era a fatia com que V. Ex.^a enchia a boca á gulosos! Vá!

Mas, que emprego tinha Bernardo? O que era ele?

—Alguns amanuense ou chefe de repartição? Não. Upa! Upa!—Alguns director geral, commissario regio ou director de banco? Upa! Upa! Suba. Suba sempre—Alguns conselheiro de estado ou ministro? Upa! Upa! Upa!—O que, mais do que um conselheiro ou ministro? Sim. Porque Bernardo era simplesmente *escrivão de juiz de paz!*

E com sel o ganhava o poeta por dia doze vintens e meio, e com estes doze vintens e meio sustentava o pobre a si e sustentava as musas á tripa fôrra.

Para que o privou V. Ex.^a d'esta doçura? Que mal lhe fez Bernardo Passos? Veja V. Ex.^a que lindeza—fazer um soneto e passar mandado de captura!

Estou, porém, que não foi por vontade sua e impulso proprio que V. Ex.^a cometeu esta iniquidade. Eu que o conheço de longa data sou levado a crer que esse acto de profunda maldade partiu dos seus aulicos, essa malta que o cerca.

Que gente! Conte: Um jornalista de escada abaixo, varios renegados politicos moiros e cristãos, dois gatos pingados em carregados do seu entêrro apesar de serem o seu braço direito e esquerdo, um candidato ao hospital de doidos na gaiola da passarda, etc., etc.

De modo que com essa extraordinaria tropa que fórma a sua corte, se V. Ex.^a quizer organizar amanhã uma procissão tão na indole de Faro, V. Ex.^a colherá este maravilhoso resultado — pôr na rua um cortejo com muito bico talvez, mas pouca bota.

Porque V. Ex.^a não tem a seu lado positivamente o que se chama um caracter. Tudo gente de occasião que hontem estava com o partido progressista, hoje está com o partido regenerador e amanhã estará com o partido progressista. Não lhe direi que seja uma rotação, o termo está estragado pelos franquistas, mas V. Ex.^a que é um agronomo distinto decerto lhe chamará com mais propriedade *afolhamento*. E é um *afolhamento politico*. Nada de terra em pouco: estrume á barda e variação de cultura conforme o partido no poleiro.

Quer V. Ex.^a apostar comigo cinco réis contra uma libra com o respectivo agio em como esses que vão ao seu chá e torradas são *barriguistas* e giram em volta de V. Ex.^a apenas movidos pelo interesse? Quer apostar em como o largarão logo que o vejam abandonar as redeas do poder?

Não é preciso. V. Ex.^a está convencido d'isto, eu sei. Pois bem. Não dei V. Ex.^a ouvidos a esses politicos de meia tigela e regule as suas acções pelo seu próprio criterio e natural bom senso.

Senhor Governador Civil: *Dê a*

Bernardo o que é de Bernardo.

E' em termos cortezes e com toda a urbanidade que lhe faço o pedido, porque a boa educação presa a cortezia e respeito pela dignidade alheia para que respeitem a nossa propria. V. Ex.^a é o primeiro magistrado d'este districto, tenho obrigação de o respeitar.

Não julgue, porém, a malícia dos seus aulicos, nem V. Ex.^a, que esta minha cordura representa medo por uma demissão ou transferencia. Está V. Ex.^a enganado se pensa assim. Enquanto tiver de dos para mover a pena e cabeça para frigar uma ideia, creia, que hei de berrar sempre como estou fazendo contra uma injustiça. E se por este facto exercerem contra mim qualquer violencia, sei de cada um o suficiente para me defender de uma tramaio. Experimentem.

Isto não é para V. Ex.^a, é para os Outros.

Insisto. Senhor Governador Civil. *Dê a Bernardo o que é de Bernardo.*

Excellencia. Não se deixe guiar pelos maus conselhos d'esses *marafados*. Olhe que não são de fiar. Consulte a coleção do *Districto* Adula o ele hoje? Amanhan morrerá. E' o costume.

E porque conheço bem o seu character, dirijo-me á sua honestidade n'este pedido que faço por um camarada, para advogar uma causa que hoje é d'ele e amanhã pôde ser minha. Apelo do Neto Governador Civil para Neto cidadão honesto de Faro, com apelação a forte aldean da Macedonia, cheia de razão, de Filipe ao sair do festim para Filipe em jejum.

Prompto. A' ordem de V. Ex.^a e da lei de 13 de fevereiro.

Para Timor ou onde queira. Oh! se V. Ex.^a me mandasse para Goa! Tinha a vantagem de ir ver a minha familia!

LUDOVICO DE MENEZES.

Imprensa

«DIARIO DA TARDE»

Passou ha dias ao setimo anno da sua publicidade o nosso distincto confrade portuense *Diario da Tarde*, um dos poucos jornaes portuquezes que fazem da imprensa um sacerdocio e não uma industria. J'nal d'uma accentuada feição litteraria, esculpulo e selecto, impõe-se pela independencia e criterio das suas apreciações, sendo talvez o jornal do nosso paiz que melhor e mais rigorosamente sabe fazer jornalismo.

N'uma epocha em que a maior parte da nossa imprensa sacrificia a sua nobre e elevada missão aos desejos desnorteados do publico, pondo acima dos artigos doutrinaes e educativos a inutilidade d'um noticiario exageradamente desenvolvido, é com prazer que registamos mais um anniversario de uma das folhas que tem sabido afastar-se d'esse mau caminho, continuando a guiar a opinião em vez de ser guiado por ella.

Desde as chronicas e notas a lapis onde ressaltam o brilhante estylo e delicado humor de João Grave até ás excellentes e cuidadas criticas theatraes de Firmino Pereira, desde os criteriosos artigos de Malheiro e Eduardo de Sousa até aos telegrammas á sensation de Geuveia Pinto, tudo nos revela um cunho de *jornal* que o superiorisa e o distingue entre os confrades.

Agora, commemorando o seu 7.º anniversario, o *Diario da Tarde* mudou a disposição do original e começou a ser impresso em typo novo. Ambas estas modificações completam materialmente o que o *Diario da Tarde* já tinha litterariamente: o verdadeiro aspecto de um jornal moderno.

O *Combate* é o titulo d'um novo hebdomadario que em 6 do corrente mez iniciou a sua publicação na Guarda. E' politico e litterario e dirige o o conhecido publicista sr. José Augusto de Castro.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

João R. Gomes Centeno

Que fatal sympathia merece á implacavel ceifeira da humanidade a ala dos melhores e mais estimados homens da nossa terra! Apavora-nos o numero desolador dos que n'um curto praso de tempo tem abalado para as insondaveis regiões do Desconhecido, deixando apenas como rastro da sua convivência quasi ephemera a flor immarcessivel da saudade. E' como um bando de andorinhas que despoavas os ninhos ás primeiras revoadas outoniças e nunca mais voltasse a pôr na immensida do ar a nota alacre das suas chilreadas. Oh! mas as andorinhas voltam

companheiros na sua carruagem o capitão sr. Cesar Ribeiro e quem escreve estas linhas. Mostrava-se então bem disposto de saude, palestrando com a sua proverbial cordialidade sobre diversos assumptos e até fazendo projectos em cousas da sua vida.

Dias depois soubemos encontrar-se de cama e informados da sua enfermidade concluímos tratar-se d'uma hernia umbelical estrangulada. No domingo ultimo, pelo meio dia, cahiu na cidade a inesperada noticia da sua morte, contristando quasi todos os habitantes.



sempre ao ba'buciar hilare da Primavera e elles, os nossos amigos, é que não voltam mais! Ficam para sempre na paz immorredoura do campo santo, dando energia á terra para que rebentem flores e d'ellas rescenda em perfumes alla dos toda a bondade que os acompanhou na vida.

A' lista lugubre e crescida dos contraneos prestadios que a parca nos tem roubado desapiedadamente n'estes ultimos annos ha agora a juntar um nome que para nós será de indelevel memoria—João Rodrigues Gomes Centeno.

Era um dos homens mais considerados e prestigiosos da nossa terra, mercê da prodigalidade de favores que dispensou e do cavalheirismo e esmero que punha em todos os seus actos e palavras. Tendo conquistado bastos haveres de fortuna á custa d'um trabalho assiduo e honrado, dotado de primordias virtudes de character, assumia a culminancia de consideração e respeito n'este pequeno meio de provincia e pôde dizer-se sem tibiezas que a sua perda affecta de maneira sensivel a vida politica d'estas proximidades. No partido regenerador onde sempre militou foi dos principaes cooperadores e era exactamente nas occasiões mais difficeis do partido que se podia avaliar a sua dedicação e auxilio, onde nem sequer se poupou a sacrificios monetarios. O dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, prestigioso chefe do partido regenerador n'este concelho, deve-lhe na politica a par d'uma camaradagem sincera e leal um vantajoso e incondicional apoio. Poucos proveitos proprios tirou do logar proeminente que conquistou na vida politica local, mas d'ella se aproveitou para auxiliar muitos candidatos á sua protecção amiga e desinteressada.

Na classe commercial tambem esta perda se fará sentir profundamente. Alguns commerciantes salvaram-se de situações difficeis socorrendo-se do seu prestimo e auxilios e d'entre toda a classe raros foram os que se isentaram de lhe solicitar favores e bondade. Dotado de grande actividade e energia, foi sempre quem dirigiu todo o variado ramo dos seus negocios e ainda na vespera da sua morte esteve trabalhando no escriptorio com a costumada sollicitude.

No penultimo domingo fôra á Fuzeta despedir-se do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, sendo

João Rodrigues Gomes Centeno, moço fidalgo e cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora de Vila Viçosa, nasceu em Tavira a 20 de junho de 1842. Exerceu n'esta cidade alguns dos mais altos cargos, sobretudo em empresas de pesca de que era dos principaes accionistas. Foi presidente e vereador da camara em diversos triennios. Prior e Superior da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Provedor da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital do Espirito Santo, Agente consular da Grecia, do Banco de Portugal e da Companhia dos Tabacos.

Era solteiro e caso não tivesse deixado testamento, como se presume, são seus herdeiros seu irmão sr. Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, consul de Portugal no Havre e D. Maria Isabel Barbosa Centeno, mãe-extremosa dos srs. José, Sebastião e João Rodrigues Pinheiro Centeno e sogra dos srs. dr. José Ribeiro Castanho e Francisco Gonçalves Pinto.

O enterro do saudoso extinto foi dos mais concorridos que se tem presenciado em Tavira e foi bem a prova da consideração e apreço que soubera conquistar. Representaram-se todas as classes e sobre o athaude viam-se depositas as seguintes corôas:

De violetas russas com bouquet de chrysanthemos e fitas pretas com a seguinte inscripção a ouro: *A seu querido irmão e cunhado João Rodrigues Gomes Centeno — Maria Isabel, Sebastião, Amélia.*

Corôa de violetas de Parma com bouquet de rosas e fitas roxas com a seguinte inscripção a ouro: *Ao seu chorado tio e protector João Rodrigues Gomes Centeno — Os seus sobrinhos.*

Corôa de rosas e myosotis, fitas de seda roxa e branca, com a seguinte inscripção: *A' memoria de João Rodrigues Gomes Centeno — José Maria dos Santos.*

Fechou o caixão o sr. Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, amigo intimo do morto e dirigiu o funeral o capitão sr. José Vicente Cansado. O sr. Sebastião Aragão representou no funeral os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, de Faro e Francisco Gomes Sanchez, de Villa Real de Santo Antonio. O sr. commendador João Possidonio Guerreiro representava o sr. commendador Ferreira Netto,

governador civil e dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado.

Foram enviados muitos telegramas de condolências.

SILVA NOGUEIRA

Em serviço da sua arte deve chegar depois d'amanhã a esta cidade o nosso presado amigo sr. Silva Nogueira, o distincto photographo tão querido e apreciado no Algarve.

Silva Nogueira satisfaz assim os insistentes pedidos de muitos dos freguezes em Tavira.

ELEIÇÕES CAMARARIAS

No primeiro domingo de novembro devem ter lugar em todos os concelhos do paiz, excepto nos de Lisboa e Porto, as eleições dos corpos municipaes para o trienio de 1905-1907.

No Algarve deverá decorrer sem incidente de maior este periodo eleitoral, muito embora se annunciem de rija lucta as eleições d'alguns concelhos do districto. A victoria será quasi geral para o partido do governo, visto que o partido progressista é extraordinariamente reduzido e o francaceo, que contava fortes elementos, sofreu agora perda irreparavel com duas occurências profundamente tristes: a morte do general Figueiredo Mascarenhas e um desastre de ordem commercial no concelho de Loulé.

Em Tavira apenas os regeneradores concorrem ao suffragio, devendo ser cleita a lista apresentada no nosso penultimo numero.

Em Faro, não obstante em não remotos tempos se dizer que os amigos do sr. João Franco dariam batalha ao governo, tudo corre bo nançoso. Informam nos não estar definitivamente formada a lista governamental, devendo pertencerem a ella, segundo todas as probabilidades, os srs. João Ignacio Tavares, parcho aposentado da igreja de Estoy e Antonio Maria Leitão Correia. O professor do lyceu e actual presidente sr. João Rodrigues Aragão é um dos componentes da lista, tornando-se inverosimel todos os boatos em contrario. E' o que consta por enquanto.

Em Albufeira ha lucta entre governamentais e progressistas, abs tendo-se a facção do sr. João Franco. Brevemente deve ali haver reunião magna de milicias progressistas para ultimo retoque na lista a apresentar ao suffragio.

Em Monchique, onde a lucta se previa encarnizada entre os adeptos do franquismo e os governamentais, tudo se vae modificar por fallecimento do par do reino Figueiredo Mascarenhas. O partido do governo tem ultimamente ali ganho todas as eleições e os franquistas, que ali contam grandes elementos, jogavam agora a ultima cartada. Ha um mez que no concelho havia treguas, recomeçando o enthusiasmo com a chegada do general Figueiredo Mascarenhas. Uma fatal occorência apagou de prompto esse enthusiasmo e certamente servirá a modificar todas as previsões.

Em Loulé luctam os governamentais contra os progressistas e uns e outros estão esperançados em levar a melhor.

Em Villa Real de Santo Antonio succede o mesmo e é muito provavel que n'estes dois ultimos concelhos é que a lucta seja mais renhida. Em ambos ha abstenção do partido regenerador-liberal.

Os franquistas de Aljezur estão em socego, sendo muito provavel que não haja lucta e sim accordo.

Em Silves tambem se pensa em accordo, sendo muito provavel que vença uma lista com elementos mixtos.

Em Castro Marim a lucta é só entre progressistas, disputando se uns aos outros.

Em Portimão está tudo n'uma grande apathia e nem sequer se falla em eleições. Deve ficar tudo como d'antes.

Em Olhão nada está definitivamente resolvido, bordando-se, no entanto, variadissimas conjuncturas. A haver lucta, o que é muito presumivel, os disputantes serão

os regeneradores e franquistas, devendo vencer os primeiros, muito embora os segundos contem com bons elementos.

Em Lagos não ha lucta, devendo ser reeleita a actual camara. A dar-se qualquer modificação será em substituir o sr. Antonio Garcia pelo sr. Antonio Joaquim de Sant'Anna.

Nos mais concelhos está tudo em socego, devendo continuar o que está.

Após uma quarentena de ausencia surgiu de novo Ximenes, o genial correspondente do Sul, a dizer cousas e lousas d'esta pacata cidade de Paio Peres. D'esta vez disserta só sobre cousas politicas e depois de se referir desengraçadamente ao futuro vice presidente da camara e á mudança das sedes das freguezias, diz pasmar sobre a futura nomeação do rev. Santos Silva para a freguezia de Santa Maria. E pasma o homemsinho, não porque deixe de julgar boas as qualidades d'aquelle sacerdote, mas por se dizer isso com o concurso aberto, dando assim uma ideia da nulidade do mesmo.

Ora quem deu bem uma ideia de nulidade foi Ximenes que por isso perdeu mais uma excellente occasião de ficar callado. Quando ao *Heraldo* constou que seria nomeado para Santa Maria o rev. Santos Silva já o concurso estava fechado. D'entre os concorrentes havia só dois de 1.ª classe e por isso preferíveis: reverendos Lucio Floro e Santos Silva. O primeiro pediu a aposentação, como referiu o *Heraldo* e por isso era natural que o nomeado fosse o segundo. Isto é logico... ou então a logica está na algibeira do collete de Ximenes, se é que este o usa.

E para dizer d'estas esteve Ximenes quarenta dias... a pensar.

Vêr na quarta pagina algumas noticias importantes.

CAFE "SUSTO JUNIOR"

(Nos baixos do Correio)

O Susto ali do Café
Ou seja o Café do Susto
Acabou o capilé
E dá-nos por pouco custo
O bom cacáu da Guiné.

Foi se o tempo da cerveja...
Foi-se o tempo dos xaropes...
Agora, pra quem deseja
Ha bom chocolate ou seja
O estro Mathias Lopes.

Como vem a envernha
Ha tambem café do bom,
Ha cachaca da bravia
Rhum, genebra & companhia
Do Superfine London.

Hoje mesmo podem ir.
Quem levar o bolso cheio
Beberá até cahir

Note bem: Não confundir
Com a estação do correio.

EXAME

Fez exame de sahida do curso geral dos lyceus, obtendo excelente resultado, o nosso particular amigo sr. Matheus Marques Teixeira d'Azevedo.

Demos lhe os nossos sinceros parabens.

FEIRA DE FARO

Realisando-se nos dias 20 a 25 a feira annual de Santa Iria em Faro, a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre as estações de Beja a Messines e Tunes a Portimão, sendo os bilhetes validos para a vinda pelos comboios ordinarios dos dias 18 a 25 e para o regresso até ao dia 27 inclusivé.

Está em 2:075830 réis a subscrição aberta pelo nosso collega Mala da Europa para a erecção d'um monumento a Pinheiro Chagas.

Corridas em Lagos

Realisaram-se nos dias 8 e 10 do corrente, revestidas do maximo brilhantismo, as corridas velocipedicas officaes no velodromo de S. João.

Na manhã do dia 9 começaram a affluir bastantes forasteiros e bem assim notava-se na cidade a presença de muitos cyclistas de Portimão, Silves e Lisboa.

A comissão promotora das corridas tendo convidado as duas pharmonicas d'esta cidade as quaes responderam que não podiam abrihantar o acto, cujos motivos ignoramos, viu-se na necessidade de convidar a pharmonica silvense *Fraldas*, chegando a esta cidade pelas 4 horas da tarde do referido dia 9, achando se já a esta hora o recinto reservado para o publico quasi repleto, donde se destacava a élite das senhoras lacobrigenses que galhardamente imprimiam á festa o brilhantismo e imponencia que lhes é peculiar, dando se principio ás corridas pela ordem seguinte:

1.ª PARTE

CORRIDAS DE VELOCIDADE

1.ª corrida. *Juniors fracos* (3 voltas—1.200 metros). Ganhou o 1.º premio o sr. Victor Figueiredo (medalha de vermeil) e o 2.º premio o sr. José Botelho (medalha de prata).

2.ª corrida. *Juniors fortes* (4 voltas—1.000 metros). Ganhou o 1.º premio o sr. Aboim (medalha de vermeil) e o 2.º premio o sr. Victor Figueiredo (medalha de prata).

3.ª corrida. *Seniors* (5 voltas—2.000 metros). Ganhou o 1.º premio o sr. José Lacerda e o 2.º o sr. Bento Rocha.

2.ª PARTE

CORRIDAS DE RESISTENCIA

4.ª corrida. *Juniors fracos* (6 voltas—2.400 metros). Ganhou o 1.º premio o sr. José Botelho e o 2.º o sr. Bento Veiga.

5.ª corrida *Juniors fortes* (8 voltas—3.200 metros). Ganhou o 1.º premio o sr. José Sant'Anna e o 2.º o sr. João Jorge.

6.ª corrida. *Seniors fracos* (10 voltas—4.000 metros). Ganhou o 1.º premio o sr. Victor Junior e o 2.º o sr. José Lacerda

Procedeu-se depois á *Corrida de Honra*, sendo o primeiro um objecto d'arte offerecido pela junta local da Liga Naval Portuguesa. Nesta corrida entraram os afamados cyclistas Victor Junior, José Lacerda, Julio Galvão e João Jorge, ficando vencedor o sr. Victor Junior que mereceu uma estrondosa salva de palmas.

Nas *Corridas de Motocyclellas* (15 voltas—6.000 metros) teve o 1.º premio (30.000 réis) o sr. A. Crespo e o 2.º premio (20.000 réis) o sr. Almada.

Ainda que não sejamos profisioaes n'este genero de *sport* podemos no entanto affirmar que as corridas estiveram muito animadas, reinando sempre o maximo enthusiasmo entre os corredores, correndo tudo na melhor ordem e não havendo felizmente incidente algum desagradavel a lamentar.

O jury foi composto pelos cavalleiros seguintes:

A. Crespo, distincto e afamado corredor de Lisboa; Jeronymo Paulo Biker Cabral, digno administrador do concelho; Manuel Ferreira, de Lisboa, afamado corredor de aquella cidade; Antonio M. P. Cruz, delegado da União Velocipedica Portuguesa.

As corridas foram patrocinadas pela União Velocipedica Portuguesa, mandando a esta cidade como seu representante o sr. A. Crespo, que presidiu o jury.

Por ultimo houve a corrida de fitas, gentilmente offerecidas pelas distinctas damas lacobrigenses, e que correu animadissima, notando se grande enthusiasmo entre os cyclistas, que fizeram todos os esforços para levarem alguma fita como recordação das corridas. Terminadas estas o jury procedeu á distribuição dos premios, collocando as medalhas no peito dos vencedores, cujo acto correu animadissimo.

General Figueiredo Mascarenhas

Por telegramma enviado pelo nosso sollicito correspondente em Monchique e recebido n'esta redacção na manhã de segunda feira ultima, soube-se em Tavira da morte do general Figueiredo Mascarenhas, o maior influente politico do Algarve e uma das mais prestigiosas e considerações individualidades da politica portugueza.

O general Figueiredo Mascarenhas chegara a Monchique na tarde de domingo ultimo, hospedando se em casa de seu irmão sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas. Ahi foi alvo de festivas demonstrações de sympathia e estima por parte dos seus amigos e correligionarios, indolhe tocar á porta a pharmonica da terra, sendo-lhe offerecido um lauto jantar de selecta assistencia e promovendo-se á noite um baile que decorreu animado. Para o outro dia tinha se combinado um passeio em jericos ao aprazivel sitio do Barranco dos Pisões e que deveria terminar por um *pic nic* ao ar livre.

Infelizmente, porém, na noite de domingo e pouco depois da ceia sentiu-se um pouco incommodado do coração, sendo chamado o medico sr. dr. Bernardino Moreira que nada fez por já ter passado o incommodo á sua chegada. Adormeceu e pela madrugada sentiu-se de novo incommodado, vindo-lhe depois a syncope cardiaca de que falleceu pelas 7 horas de manhã.

Só quem souber da extraordinaria sympathia, muitas vezes tocando as raia do fanatismo, que este homem honrado e digno disfructava nos povos do barlavento da provincia, pode calcular a profunda impressão de pesar a que terá dado origem a surpreza d'esta lugubre noticia.

E' por demais conhecida, sobretudo no Algarve, a vida politica e militar do mallogrado extincto e por isso nos abtemos de a recordar. Basta dizer-se que era elle a primeira influencia politica do Algarve e uma das figuras de mais subido valor no partido do sr. João Franco em que ultimamente militava. A sua perda representa a perda do prestigio politico d'esse partido na provincia do Algarve.

MONCHIQUE, 12. Como informei em telegramma falleceu aqui, pelas 7 horas da manhã de segunda feira o sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, general e par do reino. Tinha chegado aqui pelas 2 horas da tarde de domingo, acompanhado de sua familia e de vista a seu irmão sr. João Gregorio F. Mascarenhas e suas filhas, que o tinham ido esperar a Portimão.

Nada fazia prever tão doloroso golpe quando pelas 7 horas da manhã de 2.ª feira circulo por toda a villa a contristada noticia. Depois formou-se como que uma perfeita romaria, todos procurando informar-se do triste acontecimento e todos voltando cheios de dor, vendo-se muita gente em copioso pranto. Razão tinham para sentir tão grande fatalidade e irreparavel perda, pois todos mais ou menos lhe deviam favores e não desconheciam que durante 20 annos trabalhara para a realisação de varios melhoramentos d'esta terra e da provincia. Ainda bem que o povo de Monchique soube prestar a ultima e derradeira homenagem ao seu saudoso e dedicado amigo.

O cadaver foi mettido n'um caixão de chumbo e este encerrado n'uma rica urna de mogno. Pela 1 1/2 hora da tarde realisou-se a trasladação do cadaver para Silves, incorporando-se no prestito a irmandade da Misericordia, e tudo o que constitue a melhor sociedade d'esta terra e muito povo.

Junto da urna, pegando em ricas fitas de «moirée» iam os tres officaes aqui em serviço do recrutamento militar e os srs. Manuel Lopes Garcia Reis, Antonio José de Magalhães e Antonio dos Reis Callapez. Logo em seguida ia o filho do fallecido, sr. José Zuzarte de Figueiredo Mascarenhas, alferes de cavallaria, João Gregorio de F. Mascarenhas, commendador José Joaquim Aguiar, dr. Pedro Gaivão, Manuel Vaz Mascarenhas, Antonio Judice, José F. Guerreiro, Manuel Moreira da Silva, Francisco dos Reis Callapez, Joaquim Antonio Raphael, José Marques Carneiro, José Joaquim Raphael, José d'Oliveira Chaparro Junior, José Baptista da Costa, Manuel Elias da Fonseca, José da Encarnação Vieira, José Pereira Candido, Sebastião José Elias, Joaquim Pacheco Mascarenhas e José Mascarenhas Pacheco (2 sobrinhos do fallecido), Bernardino Judice da Costa, José Sebastião, dr. Francisco Maria Gomes do Rego Feio, Isidro Baptista Costa, José Antonio Gascon e filho, José Francisco Leal, José Francisco do Carmo Callapez, Antonio do Carmo Callapez, etc., etc.

A' sahida da villa, no ponto onde findou o cortejo fúnebre, estavam perto de 20 trens, sendo o cadaver collocado no primeiro, seguindo-se no segundo os reverendos prior e coadjutor d'esta freguezia e todos os mais com pessoas amigas do finado que foram a Silves assistir ás exequias e funeral.

Em casa do sr. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas foram recebidos mais de 200 telegrammas de pezaes enviados de diferentes pontos do paiz. Entre elles viam-se os de El-Rei, arcebispo do Algarve e conselheiro João Franco.

SILVES, 12.—Acabaram agora os funeraes do general Figueiredo Mascarenhas. Assistiu

muita gente de todo o barlavento da provincia. Estava por parte do governo o governador civil, sr. commendador Pereira Netto.

Livros

Sahiram esta semana:

Pão Nosso, de Trindade Coelho (Livraria Aillaud); *Caminho do Amor*, de João de Barros (Livraria Viava Tavares Cardoso); *Da Liberdade á Escravidão*, de Herbert Spencer, traducção prefaciada por Julio de Mattos (Livraria Classica); *O vinco jesuitico*, de Edouard Estaunié, traducção de A. Seabra (Livraria Classica); *A Orgia Latina*, de Felicien Champraur, trad. de Carlos Elias R. Santos (A Editora).

Pela absoluta falta de espaço tivemos que retirar muitos annuncios.

Obituario

Em Loanda, e quando regressava á metropole, falleceu o sr. Jacintho José de Moura, alferes do exercito de Africa e nosso comprovinciano.

Falleceram mais:

Em Olhão: Joaquim Vinhas Reis, de 22 annos de idade, irmão do sr. Antonio Vinhas Reis, escrivão notario e sobrinho do presbytero sr. João de Mendonça Vinhas.

Em Portimão: Antonio Joaquim Judice, proprietario na Mexilhoeira da Carregação.

Falleceram ultimamente em Loanda: Francisco José, soldado de artilheria, da Mexilhoeira Grande; José de Sousa, corneteiro do batalhão disciplinar, de Tavira; Manoel de Sousa, soldado do mesmo batalhão, de Loulé; Raymundo Martins, de Lagoa.

Em Loulé: Antonio de Sousa Faisca Teixeira, de 43 annos de idade, considerado proprietario.

NOTICIAS PESSOAES

Melhorado dos seus padecimentos regressou da capital a Tavira e encontra-se actualmente na Conceição com sua familia o sr. Jacques Pessoa.

Em goso de licença partiu para Vieira o sr. dr. José Osorio da Cunha de Mesquita Oliveira Homem, juiz de direito em Lagos.

Acompanhado de sua filha retirou de Tavira para Faro na tarde de domingo ultimo o sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.º official de fazenda.

Encontra-se n'esta cidade, onde tenciona demorar-se algum tempo, o sr. Rodrigo de Mendonça Pereira da Silva.

Parte hoje para Lisboa o sr. José Gomes Cabrinha, administrador do «Heraldo».

Acompanhado de sua familia regressou da praia de Albufeira á sua casa de Loulé o sr. dr. Manoel Mexia Mattos, director politico da «Folha do Sul».

Regressou da praia da Rocha a Faro o sr. dr. Alberto de Moraes.

Encontra-se n'esta cidade, tencionando demorar-se aqui até fins do corrente mez, o sr. commendador Jacintho Honório José de Moura, major formado.

Acompanhado de sua esposa regressou de Coimbra a Faro o sr. dr. José Diogo Frederico Christim.

Regressou da Praia da Rocha a Faro, com sua familia, o sr. dr. Vasco Mascarenhas.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Cascaes o sr. José Parreira, nosso confrade do «Correio da Noite».

Está em Lisboa o arcebispo-bispo do Algarve sr. D. Antonio Mendes Bello.

Acompanhado de sua filha D. Alice e d'um netinho regressou da Suissa á sua casa de Silves o sr. Antonio M. Pereira Caldas.

Acompanhado de sua familia chegou a Portimão o tenente da armada sr. Henrique Correia da Silva, (Paço d'Arcos), capitão do porto n'aquella villa.

Encontra-se qursi restabelecido dos seus padecimentos, tendo já dado alguns passeios ao campo, o sr. José Maria Parreira.

Estiveram ha dias em Tavira os srs. Manoel Francisco Gomes, de Mertola, Manoel Lazaro Guerreiro da Ponte, de S. Braz e os reverendos priores de Cachopo, Conceição da Tavira e Oleite.

Está em Tavira o sr. Vieira da Silva, agente do Banco de Portugal em Faro.

A PROVINCIA

Albufeira

Reassumiu as funções do seu cargo o sr. Arthur José Alves Peixoto, escrivão notário n'esta villa.

Faro

Tem licença de 30 dias o 1.º tenente da armada, sr. Ayres Ferreira de Souza.

—Ao capitão de infantaria sr. João Ortigão Peres foi permitido gozar n'esta cidade a licença de 30 dias que lhe foi arbitrada.

—Foi exonerado do seu lugar de instructor da escola de alumnos marinheiros *Duque de Palmella* o 2.º tenente sr. Joaquim Marques e nomeado para o substituir o 2.º tenente sr. José Augusto da Costa Tavares.

—Foi nomeado distribuidor su-pranumerario da estação telegrapho postal d'esta cidade o sr. João da Encarnação.

—Foi superiormente determinado que o fiscal de pezos e medidas sr. João Lopes do Rosario, que estava addido á direcção das obras publicas d'este districto, passe a servir directamente na direcção geral do commercio e industria.

—Foi nomeado distribuidor su-pranumerario da estação telegrapho postal d'esta cidade o sr. Sebastião Diogo Maçarico.

—Está aberto concurso para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, d'este concelho.

—Abre brevemente banca de advogado n'esta cidade o sr. dr. João Gago Nobre, de Moncarapacho.

Parece que este nosso amigo será nomeado para uma cadeira de professor no lyceu d'esta cidade, no caso de haver desdobramentos.

—Teve logar no sabbado com a solemnidade do costume, a abertura do seminario diocesano, procedendo-se á distribuição de premios aquellos dos alumnos que no anno lectivo mais se distinguiram pela sua applicação ao estudo, bom comportamento e aptidões oratorias. Na festa religiosa pregou o director espiritual do seminario, sr. dr. Joaquim Martins Pontes.

—Foi concedida licença de 60 dias ao sr. Jeronymo de Bivar, inspector de fazenda de 1.ª classe.

—Requeru licença disciplinar o capitão de infantaria 4, sr. João Velloso Leotte Tavares.

—O conselho superior de obras publicas emittiu já parecer acerca do plano das obras que a camara municipal d'esta cidade deseja fazer em terreno conquistado á doca que fica entre a linha ferrea e o caes da mesma cidade.

Lagôa

Retirou para Lisboa o sr. Luiz Amaro Marques.

Lagos

Foi collocado no 3.º batalhão de infantaria 17 o capitão de infantaria 24, sr. Lazaro de Almeida Corte Real.

—Foi promovido a tenente coronel de infantaria o major sr. Brack Lamy.

Loulé

Foi promovido a 1.º aspirante o 2.º aspirante da alfandega de Lisboa, nosso conterraneo, sr. João Jacintho d'Aragão Valladares.

—Das praias de Albufeira e Quarteira regressaram já a esta villa as familias dos srs. Joaquim Manuel Farello, Jacintho Alexandre Correia Neves, Manuel dos Santos Pinheiro e José dos Santos Gallo.

—Está a banhos em Quarteira o sr. Adelino Mendes de Sousa Ramos, parcho encomendado da freguezia de S. Sebastião.

Olhão

Regressou a esta villa e reassumiu as funções do seu cargo o escrivão de fazenda sr. José Maria Ludovice.

—Foi recebida com pezar a noticia de ter fallecido Antonio Seraphim Mella, funcionario da fiscalisação aduaneira ha já tempo

aposentado e que serviu aqui durante muito anno.

—A fim de fazer parte da guarda da canhoneira *Rio Lima* que vae para Macau em serviço de estação, foi chamado a Lisboa, para onde já partiu, o 2.º tenente da armada, nosso patricio, sr. Manuel Alberto Soares.

—Em tratamento de saude retirou para a Guarda o sr. João Augusto Pereira da Fonseca.

Portimão

Já tomou posse do seu cargo de official de diligencias d'esta comarca o sr. Henrique José Solteiro.

—Depois d'uma digressão pela Galliza e norte de Portugal regressou a esta villa o sr. Antonio Gonçalves Pincarrilho.

S. Braz d'Alportel

Partiu no dia 2 para Lisboa, se guindo d'ahi para Zurich (Suissa) o sr. Manuel Rosa de Sousa Dourado Junior, filho do sr. Manuel Rosa de Sousa Dourado.

O sr. Dourado, tendo concluido o curso geral dos lyceus, vae estudar engenharia.

Desejamos-lhe boa viagem e que seja feliz nos estudos.

—Depois de passar aqui quatro mezes em mudança de ares, regressou no dia 3 a Olhão o sr. José Estevão Affonso, director das obras publicas e sua familia.

—Fixou aqui residencia o sr. dr. Lucio Paes Abranches, medico, que ha pouco regressou de S. Thomé.

—Acha-se já em franca convalescência o sr. Manuel Rosa S. Dourado, pelo que muito nos congratulamos.

—O commerciante da praça de Villa Nova de Portimão sr. Francisco da Graça Mira, que esteve entre nós a mudança de ares, já regressou a sua casa.

—Acha-se n'esta villa o sr. Anthero Chaves da Silva, 3.º official do circulo aduaneiro de Angola e S. Thomé, filho do sr. conselheiro João José da Silva e sobrinho do nosso conterraneo sr. Agostinho José Chaves.

O sr. Anthero Chaves vem aqui aproveitar os bons ares a fim de restabelecer-se de uma forte anemia adquirida no insalubre clima de S. Thomé.

Silves

Reassumiu as funções do seu lugar de juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Augusto Carlos Xavier.

—Foram nomeados distribuidores supranumerarios d'esta estação telegrapho-postal os srs. Filipe dos Martyres Ferreira e José Vicente.

—Não vae o tempo de feição para os empregados municipaes que, á data a que escrevo, ainda não receberam os ordenados do mez findo. Parece que o cofre da thesauraria municipal está enxuto e de ahi a morosidade d'estes pagamentos.

—N'esta região, como de resto em todo o paiz, o anno agricola foi pessimo, o que acarreta um grande mal estar para as classes trabalhadoras. As colheitas vão findas, sendo em extremo desanimadores os seus resultados. O unico producto abundante foi a uva, ainda assim em menor quantidade do que se esperava. O seu preço regulou por 300 réis os 15 kilos.

As vindimas já terminaram, estando bastante adeantado o fabrico dos vinhos.

A preparação do figo vae-se aproximando do seu termo, tendo este producto sido pouco abundante e mudo.

Nos diversos portos da provincia vêem-se frequentemente vapores carregando figo para o estrangeiro.

Quasi toda a romã aqui produzida está tambem sendo exportada para fóra do paiz.

—Mais uma vez se verifica que, se ha males que veem para bem, tambem muitas vezes ha bem que vem para mal. A melioria cambial, que tão beneficemente influe na economia do nosso paiz, é para o Algarve causa de grandes prejuizos, ou talvez antes, causa de grandes perdas de lucros. Esta provin-

cia é essencialmente exportadora: envia para o estrangeiro grande quantidade de conservas de peixe, figo, amendoa, alfarroba, etc., tudo em valor superior ao da sua importação; d'esta forma facil é comprehender que quanto mais desfavoravel nos for o cambio, mais lucrará, por ter a vender o seu ouro com maior agio.

Mas não nos devemos queixar, porque é certo que perdem os algarvios mas lucra o paiz, e o Algarve nunca se queixou dos sacrificios que a patria lhe pede.

—Com um tempo excellente realisou-se a feira Guia.

A concorrência foi enorme, sendo porém as transacções relativamente poucas.

O gado tem diminuido muito de preço, o que é devido á grande falta de alimentos para lhe dar, motivada pela enorme estiagem do ultimo anno.

—Falla-se na proxima transferencia do dr. Carlos Xavier para uma outra comarca no Algarve.

Villa do Bispo

Regressou a esta villa e já reassumiu as funções de escrivão de fazenda o sr. José Antonio de Almeida. Veio melhorado dos seus incommodos.

Villa Real

Foi approvedo para ajudante do conservador do registo predial n'esta comarca o sr. Antonio de Sousa Carmo.

Lyceu de Faro

Pela reitoria do Lyceu Nacional de Faro foram publicadas as instrucções acerca do uso obrigatorio da capa e batina n'este estabelecimento de ensino e que são as seguintes, acompanhadas das considerações que o seu auctor, sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, entendeu fazer-lhes.

Por despacho ministerial de 30 d'abril de 1898 foi concedido aos alumnos deste Lyceu de Faro o *uso facultativo* da capa e batina, em conformidade com o disposto no art.º 27.º do decreto de novembro de 1839.

Esta expressão *uso facultativo* empregada no despacho da concessão começou logo a ser interpretada pelos alumnos de formas diversas, e sempre de geito a haver confusão e falta de uniformidade, repetindo-se diariamente os actos de indisciplina.

Assim, não se intendendo que o *uso facultativo* se referia á collectividade dos alumnos, mas sim a cada um delles individualmente, resultou a promiscuidade de varios modos de vestir, de sorte que, sendo concedido o uso da capa e batina para uniformisar, veio o *uso facultativo* a crescer ainda mais a desuniformisação.

Alem disso, os alumnos que individualmente se aproveitavam da concessão, modificavam como lhes aprazia, a capa e batina, e quasi sempre usavam com ella adornos improprios, como *boinas*, *bonets*, gravatas de côr, coletes brancos e até polainas e botas claras. E se por ventura qualquer alumno, assim vestido, era admoestado pela auctoridade academica, esse alumno, para não obedecer, apparecia immediatamente vestido á secular, segundo o gosto da moda.

Ora tudo isto, numa cidade pequena de provincia, originava factos desagradaveis, que embora de pequena monta, muitas vezes tomavam a grande importancia de alterarem a disciplina, e de crearem um estado de perturbação, bastantemente incommodo para quem tem por missão dirigir, e demasiadamente prejudicial para quem deve obedecer somente a regras positivas e fixas, e não a caprichos e arbitrariedades de gente moça.

Em face dos acontecimentos apontados, e doutros muitos que se omittem, havia dois caminhos a seguir para se evitarem todas as contrariedades: ou ser retirada á collectividade dos alumnos o uso da capa e batina, ou então, conservada a concessão accerta geralmente pela collectividade, ser declarado o dicto uso individualmente obrigatorio.

Os alumnos no entanto, na sua

grande maioria, desejavam que lhes não fosse retirada a concessão do uso da capa e batina, e por tanto, para que se não desse o ensejo de que um ou outro discolo perturbasse a harmonia geral, por despacho de 13 deste mês de setembro determinou o ex.º sr. Ministro do Reino que neste Lyceu Nacional de Faro seja obrigatorio, em todos os actos e exercicios escolares o uso da capa e batina, no rigor dos termos regulamentares, a exemplo do que está prescripto na Universidade de Coimbra, no Lyceu d'Evora e d'outras cidades do reino.

Desta arte, sendo já individualmente obrigatorio o uso do uniforme concedido, dissipam-se todas as duvidas, desaparecem todos os motivos de uma indisciplina constante, conquistam-se as boas vontades geraes, vive-se pacifica e harmonicamente, estabelece-se um regime de fraternidade benefica, e até se moram os alumnos, desradicando lhes os desejos immoderados de se apresentarem luxuosamente vestidos nos actos e exercicios escolares.

E para que tudo isto se consiga, para que a determinação do ex.º sr. Ministro do Reino produza bons resultados na educação e moralisação da mocidade academica d'este Lyceu de Faro, incumbindo ao Reitor dar execução a todas as ordens do Governo, cumpre-lhe no presente caso especialmente facilitar a execução desta determinação ministerial por meio de instrucções adequadas e extrahidas das disposições regulamentares.

Instrucções

I

Em todos os actos e exercicios escolares é obrigatorio neste Lyceu Nacional de Faro o uso da capa e batina. E' permitido o mesmo uso a todos os alumnos matriculados, durante o anno escolar, não só dentro da cidade, mas ainda a uma distancia de cinco kilometros.

Para maiores distancias, mas nos limites do districto de Faro, é mister licença expressa do Reitor.

II

Logo que qualquer alumno matriculado perca o anno por faltas de presença ou de habilitação literaria, ou seja excluido do Lyceu, não mais deverá usar do uniforme academico, até que outra vez se matricule em novo anno escolar.

III

E' expressamente prohibido a todo e qualquer individuo, quer seja estudante, quer não, usar da capa e batina na área do districto de Faro, a não ser alumno interno matriculado no Lyceu desta cidade.

As chamadas *tunas* academicas igualmente aqui não poderão entrar uniformizadas com o traje academico, sem licença do Governo ou pelo menos do Reitor.

Quaesquer infractores sujeitam-se a ser enviados para o poder judicial a fim de lhes ser applicada a pena do art.º 235.º do Cod. Penal.

IV

Determinado como está o uso obrigatorio da capa e batina no Lyceu de Faro em todos os actos e exercicios escolares, sam unicamente exceptuados, nos termos do decreto de 25 de novembro de 1839, art.º 27.º, os militares da primeira linha, os quaes usarão do uniforme da sua profissão.

V

Quando houver alumnos matriculados do sexo femenino, não vestirão o uniforme academico nos actos escolares; mas sim os trajos uzuaes com tanto que sejam pretos.

VI

O uniforme academico, segundo as ultimas disposições regulamentares em vigor, compõe-se de calçado, calça, batina abotoada e descida um pouco abaixo dos joelhos, capa até quasi ao chão, gravata e gorro comprido, tudo de côr preta, e collarinho completamente branco.

VII

Tolera-se com o traje academico, fóra dos actos e exercicios escolares, o uso de luvas pretas, e por excepção, em solemnidades de grande gala, o uso de luvas completamente brancas, mas sem gravata d'esta mesma côr. A gravata é sempre preta.

VIII

Sam expressamente prohibidos

com o vestido talar academico os usos de chapéus, *boinas*, *bonets*, gorros curtos, bem como outras coberturas para a cabeça, na qual só é lícito trazer o gorro comprido.

IX

Da mesma forma sam prohibidos os collarinhos de chita ou flanela pintada, as gravatas, meias, polainas, saratos ou botas de varias cores, embora escuras, visto que os collarinhos devem ser paninho branco engommado e todos os demais objectos rigorosamente pretos.

X

Tambem sam expressamente prohibidos os lagos de fita collocados no hombro, como cousa impropria, e sem significação de especie alguma para as alumnos do Lyceu de Faro.

XI

Attendendo a que o traje academico é digno de respeito e consideração, devem todos os estudantes matriculados n'este Lyceu usar o gravemente, embora com o desafogo naturalmente imposto pelas verduras da mocidade. Em todo o caso convirá sempre distinguir o que é desinvoltura natural, e por tanto uma expressão do bello, do que é um symptoma de educação descuidada e por tanto uma revelação de imperfeições. Assim, não pode tolerar-se de forma nenhuma o costume introduzido de os alumnos do Lyceu andarem pelas ruas da cidade e outros logares publicos e de entrarem nos templos e noutros edificios respeitaveis com as capas ás costas, e por consequencia sem a compostura devida.

XII

A qualquer estudante matriculado deste Lyceu, ou seja de classe ou de disciplina, que não conforme o seu procedimento com a letra e espirito das instrucções que ficam expostas, serão pelas auctoridades academicas applicadas as penas correspondentes segundo as disposições do Cap. XIII do regulamento de 14 de agosto de 1895.

Lyceu Nacional de Faro, aos 15 dias do mês de setembro de 1904.

O reitor,

Pedro Manuel Nogueira.

MERCADO DE GENEROS

DIA 9 DE OUTUBRO

Cevada....	480	14	litros
Trigo broeiro....	740	»	»
Trigo rijo	760	»	»
Favas	760	18	»
Milho de regadio.	640	»	»
Milho de sequeiro	620	»	»
Grão.....	17400	»	»
Feijão raído....	17400	»	»

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Tavira, devidamente auctorizada, manda annunciar que perante ella se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação do presente no *Diario do Governo*, para provimento d'um logar de zelador municipal, com o ordenado annual de 80\$000 réis.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da Camara, dentro do referido praso, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Paço do Concelho de Tavira, 10 d'outubro de 1904.

O secretario da Camara
Joaquim Augusto Barrote Trindade.

142

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Vendem-se 1:300 arrobas de figo para caldeira. Quem pretender dirija-se a João dos Santos Parreira.—Tavira. (139)

Arrenda-se. Uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição, com terras de semear, alfarobeiras, oliveiras, figueiras e vinha quem pretender dirija-se a sua dona Maria do Rosario Fonseca, alto de S. Braz. — Tavira. (136)